



CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Carolina Cardoso Soares ¹

Ronyson Camilo Soares ²

RESUMO

O presente trabalho objetiva conhecer e analisar as concepções sobre educação inclusiva expressas pelos professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Goiânia, a fim de verificar as suas influências no planejamento e desenvolvimento de suas aulas para estudantes com deficiências e/ou neurodiversos. A pesquisa se efetivará com a entrevista de 5 professores de Educação Física da referida rede para a identificação, por meio da análise de suas narrativas, de suas concepções sobre educação inclusiva, observando-se, ainda, as influências dessas concepções em suas propostas de metodologias e atividades pedagógicas. A fundamentação teórica perpassará pela abordagem da educação inclusiva à luz da teoria crítica, segundo José Leon Crochik. De acordo com essa teoria e, conforme nos esclarece Crochik, as contradições sociais, resultantes da necessidade também socialmente constituída de homogeneização dos indivíduos, com a determinação de modelos pré-estabelecidos, culminam na exclusão de pessoas consideradas diferentes, como é o caso dos neurodiversos e neurodivergentes. Essa contradição acontece e é mantida dentro dos padrões sociais com o estabelecimento de uma hierarquia dos considerados mais e menos aptos, sendo os mais aptos aqueles que pertencem aos padrões socialmente aceitos e os menos aptos, os diferentes. Nesta perspectiva, a educação escolar tem se perpetuado de forma excludente na medida em que aqueles que se encaixam nos padrões de normalidade, e, portanto, de produtividade, conseguem avançar, enquanto os que necessitam de maiores adaptações, por não estarem dentro dos padrões, muitas vezes, não conseguem permanecer neste espaço. Ao apontar essa realidade, entende-se por educação inclusiva, portanto, aquela que consegue extrapolar essa lógica ao mesmo tempo em que indica seus limites sociais, suas contradições, manifestando as implicações para a realidade escolar e anunciando a demanda da transformação de concepções, como por exemplo, a necessidade de se considerar o sujeito no processo educacional e suas características intrínsecas como prioridade para se cumprir o objetivo de educar a todos. Porém, os professores, egressos das escolas tradicional, também tiveram suas bases de formação inicial e elaboração de concepções e crenças influenciadas pela lógica educacional excludente, o que seria uma dificuldade para a implementação de escolas inclusivas. Se os valores socialmente construídos mediam a formação das concepções que direcionam as práticas, determinando as atitudes e as ações individuais, então, conhecer as concepções que os professores expressam sobre o tema educação inclusiva, através de sua narrativa a respeito de si e de sua atuação docente, refletindo criticamente sobre elas, tendo como base a abordagem apresentada, pode ser o início de um trabalho voltado para um repensar e uma mudança dessas concepções e, enfim, da elaboração de aulas em uma perspectiva de educação inclusiva, ou seja, de todos e para todos.

Palavras-chave: Educação inclusiva, concepções, práticas pedagógicas inclusivas, Educação Física.

¹ Mestranda em Educação Física, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD-UFG). E-mail: carolcardososoares@gmail.com.

² Mestrando em Educação Física, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD-UFG). E-mail: ronyson.soares@gmail.com.